

Ave Maria

ANNO XXXII

São Paulo, 21 de Junho de 1930

NUMERO 24



SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, EM VÓS CONFIO!



Typographia Brazão

Fabrica de livros em branco, Pautação, Encadernação, Alto relevo, Carimbos de borracha, Revistas, Livros e Trabalhos commerciaes

Fornecedores de Livros Ecclesiasticos

Livros: para Baptisados, c| 200 fls., 45\$000, c| 100 fls., 25\$000—para Casamentos, c| 200 fls., 45\$000, c| 100 fls., 25\$000 — de Obitos, c| 100 fls., 16\$000 de Actas, c| 100 fls., 10\$000 — Justificações, cento, 10\$000

A. J. de Souza Alves Brazão

Phone 2-5874—Praça Carlos Gomes, 36—S. Paulo



CERA DR. LUSTOSA Infallivel na DOR DE DENTE

*Missaes
novissimos*

AOS PREÇOS DE 120\$000 a 200\$000 e o porte, acaba de receber a Administração da "Ave Maria".

Pedidos directamente á

CAIXA POSTAL, 615

S. PAULO

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras, Formato 16 x 22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de varios Santos, Martirologio, Oração, Epistola e Evangelho da missa do dia, homilla sôbre a Epistola, meditação, pensamentos devotos e propositos sôbre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sôbre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa própria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais de 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. PAULO



Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administrador: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com appr. ecclesiastica.

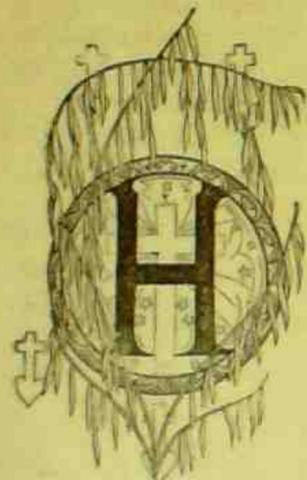
Redacção e Admin.:

Rua Jaguaribe, 99

Caixa, 615 — Tel., 5-1304



Questão de ignorancia



A um mal que hoje graça desapiedadamente na sociedade e de todos creio que é o maior: a ignorancia em todos os sentidos. Qualquer proporção que atinja, de si mesma a ignorancia se denuncia. Em sciencia phisicas e nauraes, em sociologia ou historia, em Philosophia ou mathematica, a ignorancia occasiona os mais horriveis absurdos. Mas a ignorancia em si mesma não é tão lamentavel, porque, em fim a sciencia não é patrimonio de todos. Mas o que é horrivel, é desprezivel, imperdoavel mesmo, e a ignorancia que tem impafias de sciencia, que tem aleivos combativos. Essa é que infelicitá muita gente, desorganisa moralmente muitos espiritos e cava a ruina a muitos pretençiosos. Em resumo: ninguem se torna mais desprezivel aos olhos dos que sabem, do que o ignorante soberbo. E' tão veneravel como o pobre orgulhoso e atrahê para si o mesmo e desdenhoso olhar. Só ha uma ignorancia que tem visos de saber, sobranceira scientifica, e que embora seja ignorancia é o diadema orgulhoso de muitos espiritos fortes e muito applaudida pelos modernos: a ignorancia religiosa! Despreza-se a Egreja, combate-se o catholicismo, mas si alguém interrogar a um inimigo profissional da Egreja sobre a doutrina christã, não poderá obter resposta exacta. Nem pode ser por menos. A ignorancia é trevas, e nas trevas quem poderá divisar bellezas?

Os mais formosos paineis, as scenas mais delumbrantes, as paysagens mais mimosas quando se

embuçam nas trevas não dispertam enthusiasmo, nem encantam olhares. Entrae, ás escuras, na venusta Egreja de S. Pedro de Roma. Embora suas abobadas se recurvem numa doce inclinação de piedade para auscultar vosso peito, embora suas graciosas e immensas columnas se entreabram em capiteis deliciosos como mysteriosa fecundação de incenso, embora seus adoraveis quadros e chromatizantes vitraes pareçam coar infiltrações do ceu, qual será a vossa impressão? Que vistes? A treva, contornos quasi imperceptiveis no enleio da obscuridade! Ou antes, nada vistes. Porque a treva não é visão, é ausencia da visão, porque é a ausencia da luz, e a luz é a causa dos phenomenos de visão! Entretanto si o vosso orgulho for grande, desassombado, podereis no dia seguinte gritar pela imprensa A basilica de S. Pedro, de Roma, é um grande amontoado de pedras, de botaréos carcomidos pelo tempo, sem ordem, sem belleza, sem arte! Não somos loucos! — gritareis vós. Pois bem, essa loucura existe, e bem generalisada. Os inimigos gratuitos da Egreja, só a vem de longe e nas trevas da sua ignorancia orgulhosa, não se approximam da sua sublime estructura e querem julgal-a. Porque é certo: si os nossos inimigos se libertassem dessa infeliz ignorancia, dessa inqualificavel obstinação, não poderiam ter a coragem de atirar ao publico suas banalissimas affirmações. Só é inimigo da Egreja quem não conhece a sublimidade da virtude que ella inspira, a delicadeza de consciencia que ella dissemina, a integridade moral e espiritual que ella inspira.

Conheca-se a Egreja, não atravez de romancistas desleaes, de cançoneiros de amor barato, de novellas narcotizadas aos perfumes vagos de uma

DEUS

Quando extatica a alma considera
Essa azulada esphera,
Onde á granel os astros derramara
Uma mão soberana, omnipotente,
Qual no campo a semente
Lança o labrego de esperança avara:

Enlevada ao rever tanta harmonia,
A noite em pós do dia,
O sol a alimentar da vida a chamma,
Dos céos o concertado movimento;
Pergunta ao firmamento:
— Quem é Deus? — **Ordem!** Reverente exclama

Quando ao depois se abaixa para a terra,
Que encantos mil encerra,
Montanhas tapizadas de verdura,
Bosques umbrosos, dilatados mares,
E musica nos ares,
Aves, insectos a luzir na altura.

Brilhantes galas de ouro e pedraria;
Vistosa pradaria,
Flores, aromas, dons da natureza;
— Oh! quem é Deus? pergunta-lhe arroubada
A' terra engalanada:
E ella diz duma voz: Deus é: **Belleza!**

Quando, ó Mãe, tu estás na minha frente,
Miro-te brandamente,
Tu me miras tambem; doce sorriso
Teus labios de coral borda e enflora;
O coração nessa hora
Momentos cré viver do paraíso.

Duas almas num olhar fundidas vendo
Mil cousas se dizendo
Dum mundo mysterioso que se esconde;
Dize-me: — Quem é Deus? alma ditosa:
E com voz melodiosa,
— Deus, sim, Deus é **Amor**, ella responde

F. R.

Alguns dados officiaes sobre as obras missionarias na actua idade

Vamos recortar alguns dados interessantes de uma recente estatística official da "Propaganda Fide" respeitante ao seu pessoal e obras missionarias. Devemos começar por esclarecer que destes numeros estão excluidos todo o pessoal e institutos missionarios independentes daquelle Sagrada Congregação, como sejam o Brasil, Australia, Nova Zelandia, Colonias portuguezas, e numerosas outras regiões do globo onde a floração missionaria é abundante e importantissima.

Tem a Propaganda 281 Bispos, 91 Prefeitos Apostolicos. Pessoal propriamente —missionario, o seguinte: 49.174 individuos, comprehendendo 12.952 sacerdotes, seculares e religiosos, indigenas e estrangeiros, 5.110 irmãs e 28.112 Irmãos distribuidos por 374 Circumscripções em 81 paizes differentes e provenientes de 51 differentes nações. Além deste pessoal propriamente religioso ha mais: 51.507 catequistas, 38.679 mestres e 25.594 catecumenos. Total do pessoal missionario: 163.615.

Pela primeira vez apparecem dados sobre o pessoal sanitario.

E' alguma coisa de interessante 226 medicos e 855 enfermeiras e enfermeiros diplomados.

Cifra impressionante, tambem, da caridade e beneficencia.

Os hospitaes são no total 691, que recolheram durante o anno de 1928 283.503 doentes. Os 1848 dispensarios pharmaceuticos visitaram nesse mesmo anno e trataram 11.066.749 doentes.

Recolhimentos de orphãos são 1525 com uma população de 81.240 orphãos.

Asylos de velhos de ambos os sexos, 299, com 11.382 recolhidos.

Leprozarios, 2.039, com 14.060 leprosos. Outras instituições: 134, com 9.960 internados.

Além de tudo isto, e só para pobres não hospitalizaveis, temos a cifra de 2.039 institutos com a população de 116.598 pessoas.

E' alguma coisa de demonstrativo do zelo e da caridade da Igreja que tem o poder de attrahir a essas difficéis misteres, nas mais inhospitas regiões, tão extraordinaria "efficacia" de almas bemfazejas.

sentimentalismo parcial e defeituoso, mas saiba-se aquilatar da belleza da Igreja atravez da luminosa argumentação dos seus apologistas, das deliciosas paginas de Mir, Senderens, Bougaud, Lacordaire, Monsabré, Veillot, Choteaubriand, Felix, Didon e tantissimos outros, e a incredulidade descrecerá, aniquilar-se-á.

Vista assim no seio luminoso de suas divinas fulgurantes, encantadas e fascinantes bellezas, só poderá arrancar dos labios do homem, a phrase convicta do dragonario Romano: Vere filia Dei est ista! Na verdade a Igreja é obra de Deus!

M. JUNIOR

Semana Liturgica



EVANGELHO

(Luc., c. XIV.)

NAQUELLE tempo: Disse Jesus aos Phariseos esta parábola: Certo homem fez uma grande Cêa, e convidou a muitos. E á hora da Cêa mandou seu servo a dizer aos convidados, que viessem, porque já tudo estava preparado. E todos á uma se começaram a escusar. O primeiro lhe disse: Comprei um campo, e importa-me sahir a vê-lo: rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimental-os, rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Cazei-me, e portanto não posso vir. E tornando o servo, contou estas cousas a seu Senhor. Então indignado o Pae de familias disse ao servo: Sahe logo pelas ruas, e bairros da Cidade, e traze aqui os pobres, e aleijados, mancos e cegos. E disse o servo: Senhor, está feito o que mandaste, e ainda ha lugar. E disse o Senhor ao servo: Vae pelos caminhos, e valados, e força-os a entrar, para que minha casa se encha. Porque eu vos digo, que nenhum daquelles varões, que foram convidados, provará minha Cêa.

*

Catecismo liturgico

SEGUNDA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

Que nos ensina a liturgia catholica na Missa desta Dominga segunda? — A liturgia nesta segunda Dominga fala-nos dos progressos e lutas da nascente Igreja sob o olhar protector de Deus nosso bom Pae e na practica duma caridade que aumenta, ape-

sar dos odios e contradicções dos inimigos.

Quem nos fala das lutas da Igreja na Epistola? — E' o apostolo São João o qual na sua primeira carta aos fieis lhes diz: A prova de que temos passado da morte á vida está no amor que sentimos por nossos irmãos e este amor é tambem o que o mundo ve e odeia na Igreja. Tão raro phenomeno nos não surprehende; tinha-o annunciado o Senhor aos Apostolos e desde o principio viu-se realizar-se esta predicção; contra a Igreja de Jesus Christo, reino de Deus na terra, viu-se levantar o reino de Satanaz e durante mais de dois seculos, succederam-se quasi sem interrupção as sangrentas perseguições.

Como progressou maravilhosamente a Igreja a despeito de tantos odios? — Atrahindo ao seu seio a multidão dos pagãos chamados a occupar o logar dos judeus infieis; milagre que, em forma allegorica nos descreve a parábola de nosso Senhor Jesus Christo sobre o banquete e que a Igreja põe no Evangelho deste dia.

Como se applica esta parábola á Igreja de Christo? — O salão do festim é figura da Igreja; o pae de familia é Deus, o qual por meio dos prophetas invitou os judeus a entrarem os primeiros no festim da santa Igreja, porem, estes dando diversos pretextos e por amor desordenado aos interesses materiaes não quizeram entrar. Então Deus, indignado, enviou novamente os seus servidores, os Apostolos para que introduzissem na sala. isto é, na Igreja, os povos pagãos, representados no evangelho pelos mancos, cegos e demais aleijados.

Desta forma estão descriptos com caracteres surprehendentes os primeiros acontecimentos da Igreja que foram a negativa dada pelos judeus e a substituição destes pelos pagãos.

Esta parábola não está tambem relacionada com a oitava do Corpo de Deus que estamos a celebrar? — Não

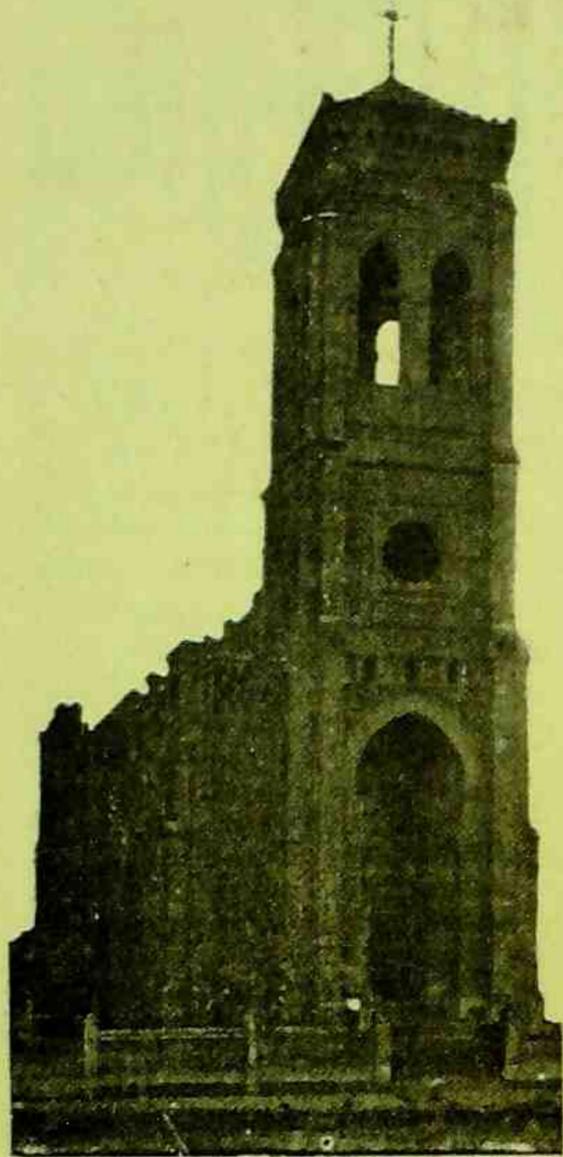
tem duvida, a parábola do festim é o annuncio e a descripção do banquete eucharistico. Todos os homens, mesmo peccadores, com a condição apenas de estarem preparados devidamente são chamados a tomar parte nelle; tão somente mantem-se afastadas as almas entregadas aos bens terrestres e aos falsos prazeres do mundo. Para serem admittidas á sala do festim precisa vestir a veste nupcial, figura da pureza devolvida á alma pelo sacramento da Penitencia.

Como se acha manifesta na Missa de hoje a protecção de Deus prometida á Igreja e a cada um dos seus filhos? — Esta protecção está expressa nas orações e cantos da Missa. E assim nas orações pedimos o temor e amor do Nome divino, com a firme segurança de que não abandone áquelles aos quaes guarda no seu amor (Colecta); exprimimos a convicção de que nosso sacrificio purifica a alma fazendo-a adiantar no caminho que conduz ao ceu (Secreta); desejamos a santidade que o divino alimento communica proporcionalmente a sua repetida recepção (Postcommunhão). Em nossos hymnos proclamamos a Deus como nosso escudo, refugio e libertador (Introito); pedimos a assistencia do Altissimo contra nossos perseguidores, e publicamos a sua fidelidade em livrarnos delles (Gradual e Alleluia); supplicamos-lhe que pela sua infinita bondade, se volte para conosco e nos saive (Offertorio); finalmente, por tantos beneficios recebidos queremos cantar a gloria devida a seu divino nome (Communhão).

Esta é a maior homenagem que a Igreja pode tributar a Deus, que sostem tanto a ella como a seus filhos.

Pius

* Por falta de educação civica e não por defeitos ou vicios inherentes ao regime constitucional, fraccassou este nos paizes onde o cidadão não tinha a consciencia da sua dignidade. — Marden.



O desmoronamento da igreja do Coração de Maria no Rio de Janeiro

SUAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS (1)

A igreja-matriz do Coração de Maria construída pelos Rdos. Padres Missionários, nos annos de 1909 a 1922 lentamente, por meio de sacrificios pessoais e de obulos e doativos da população suburbana, foi erguida entre as estações do Meyer e de Todos os Santos, da Estrada de Ferro Central do Brasil, na rua Cardoso.

Obra prima architectonica, revela uma das mais belas concepções do architecto Morales de los Rios (pae) idealizada em estilo mozarabico, no qual a Espanha, patria daquelle profissional, tem levantadas verdadeiras joias architectonicas em obras religiosas e profanas e representa o esforço herculeu de abnegação e de fé dos Padres Missionários do C. de Maria que se foram succedendo nesta capital.

Se um lado, a parte estilística foi muito cuidada e constituia mesmo obra unica dessa especie na Capital da Republica, de outro lado deixou assáz a desejar, a parte constructiva, da qual se incumbira, por contracto devidamente assignado no cartorio do Tabelião Fonseca Hermes, a firma constructora, Silva Souca-seaux e Companhia.

Sem entrar em detalhes minucio-

sas das causas do recente desastre, pode-se narrar em poucas palavras o historico do triste acontecimento ocorrido em 16 de Setembro de 1929, onde os Padres missionários e a população religiosa suburbana, viram ruir grande parte dos esforços já dispendidos naqueles annos.

Edificada sob terreno que, apesar de não se poder classificar de pessimo, requeria certos cuidados de construcção, a obra teve nas fundações, pequenas falhas, que vieram a constituir desde logo, um campo de apprehensões. Nenhuma estacada ou radier de concreto armado foi lembrado e entrementes, estes expedientes se recomendavam, sobre tudo na torre, onde se impunha o estaqueamento e nas paredes mestras, onde o radier era naturalmente aconselhado.

Esse estudo previo do terreno e por tanto da qualidade do material a empregar nas fundações e paredes mestras, deveria ter sido feito com mais escrupulo pela firma constructora, que contava com um engenheiro licenciado, na companhia, resultando ser aquella a unica responsavel pelo desastre que lamentamos. Aos sacerdotes da comunidade, leigos na materia e confiantes na honestidade profissional da casa constructora, tocava apenas respeitar e cumprir as clausulas do contracto assignado.

As fundações então, com o peso das alvenarias, cujas espessuras eram em demasia exageradas para atender a reclamos de estilística, cederam um pouco, atravez dos annos (facto conhecido muito hoje, depois dos trabalhos de Terzaghi sobre as argilas).

Em todo caso, a realização das fundações com alvenaria de pedra, argamassada á cimento, reforçadas com trilhos espaçados e de largas dimensões inda preservaram a obra de ruina immediata e parece ter sido a causa de sustentação da grande torre, que resistiu com ligeiras avarias, aos deslocamentos de ar, choques e vibrações ocorridos durante o desastre com o desabamento da cobertura e do piso.

O grande mal foi a incuria de selecção do material, em que foram confeccionadas as alvenarias.

Enormes pilastras e fortes colunas, cujos diâmetros ou diagonaes, iam desde um metro até além de dois, eram confeccionadas por um revestimento externo de tijolo tendo cerca de 20 cms. de espessura e internamente cheias de materiaes heterogeneos, mal argamassados, desde a pedra até o proprio entulho.

Isto verificaram com luz meridiana, numerosos engenheiros; isto apreciaram centenas, milhares de testemunhas que percorreram as ruinas depois do desabamento. Isto significa que os Padres do Coração de Maria, foram ludibriados escandalosamente pelos engenheiros-constructores e ainda pelo mesmo contra-mestre das obras, quando afirmavam eles, á boca cheia, a solidez da construcção.

Disseram que tanto as pilastras, como as fortes colunas do templo, si apareciam exteriormente revestidas

de tijolo, internamente eram de pedra granítica, suficientes para suportar o enorme peso da fabrica. Nada mais falso.

Outra cousa vamos declarar em tempo. Os Rdos. Padres do Coração de Maria, ao tratar da construcção da igreja, não tiveram preferencias por esta ou aquella firma constructora, por um ou outro engenheiro. Nem ainda se deixaram eles arrastar pelas cordas de um falso patriotismo, como sóe acontecer. Limitaram-se os Rdos. Padres Missionários a pedirem propostas e orçamentos, acabando por assignar contracto com uma firma constructora de engenheiros brasileiros, por serem estes quem melhores condições de pagamento apresentaram.

Fazemos esta declaração, porque alguém supoz gratuitamente, que sendo os sacerdotes aludidos, de nacionalidade espanhola, os engenheiros constructores, foram tambem espanhóes.

E nem se alegue, que a igreja foi mal construída, porque desejassem os Padres do Coração de Maria fazer obra barata; não é verdade. Porque se a economia é sempre um factor importante, sobre tudo para quem se mete em obras de tamanho vulto, como seja levantar um templo de tão grandes proporções, todavia estava ella no caso supeditada ao factor segurança, que todos imaginavamos na obra que se construía.

Sem fundações perfectas e com estrutura pessima, onde primava o descuido nas colunas internas, sustentaculos do piso e da cobertura, era facil prever o decurso dos acontecimentos, atravez do tempo, na estabilidade da obra.

Pressões transmittidas ao solo acima da carga de segurança, traziam deformações sensiveis no mesmo. O esqueleto da igreja (pilastras, colunas, contrafortes e arcos) de pessimo material, heterogeneamente escolhido, não suportavam qualquer esforço secundario e era já de si falho em resistencia, para a acção dos esforços principais estatísticos da sobrecarga e do peso proprio.

As vibrações accidentaes nos grandes dias de festas religiosas, as vibrações do sólo pelo trafego pesado da Central do Brasil, acceleraram a efemera existencia que devia ter essa obra de arte dos Suburbios da Capital.

P. Ildefonso Peñalba, C. M. F.

(1) De um estudo publicado pelo Dr. Felipe dos Santos Reis, professor das escolas Politecnica de Bellas Artes do Rio de Janeiro.

*

Alguns donativos

Do Rio de Janeiro:	
D. El'sa Palhares	150\$000
Coronel Mathews	25\$000
D. Laura Monteiro	20\$000
D. Henriqueta Cruxen (Livramento)	800\$000

(Continúa)

DO RIO

Não ha bons collegios!

Uf!... Acaba de me acontecer, agorinha mesmo, uma daquellas coisas que são capazes de fazer louco o mais paciente dos mortaes. Uma scena horrivel, uma scena desesperadora. Não ha cinco minutos que saiu de minha casa uma visita incommoda; arrellenta, irritadiça, impertinente, desabrída. Uma senhora de meia idade, mãe de duas crianças, bonitas, que durante meia hora falou mais do que eu seria capaz de falar em oito dias. Falou como se costuma dizer, pelas tripas de Judas. E é nesse estado de enervamento que venho eu agora por-me em contacto com os meus leitores...

Essa senhora chama-se Leocadia, é viuva de um coronel reformado do Exército, mora em São Christovão e não pretende casar mais. Veiu pedir-me que lhe indicasse um collegio para as garotas. Um collegio direito, capaz de ministrar ás meninas a educação de que ellas precisam, aliás de accordo com a condição social de uma viuva de coronel.

Fui-lhe contando os bons collegios, pelos dedos:

— Tem a senhora o "Regina Coeli", na Tijuca...

— Não serve, já lá estiveram.

— Tem então o "Sacré Coeur".

— Também não serve, retirei-as de lá no anno passado.

— Tem o dos "Santos Anjos", o das Beneditinas, o do Coração de Maria, ali em Copacabana...

— Já passaram por elles todos.

— E nenhum serviu?

— Nenhum. Nenhum delles presta. Não temos collegios no Brasil. E' uma vergonha que num paiz destes não tenha collegios.

— Mas, não haverá qualquer mal entendido no meio disso tudo, d. Leocadia?

— Não ha mal entendido nenhum, já lhe disse. Sou mãe, vejo as coisas longe, tenho a percepção e a agudeza de vistas das boas mães.

— Parabens. E que é que vai fazer então?

— Pois é justamente isso o que eu lhe venho perguntar hoje aqui. O senhor diz que não ha impossiveis...

— Mas, d. Leocadia, não se exaspere. Diga-me uma coisa: porque é que a senhora retirou suas filhas desses collegios todos?

— Porque não se adiantam na educação. Estão ficando umas sapecas que o senhor não faz idéa. Namoram que é um desespero. Pintam-se que é uma vergonha. Enfeitam-se que é um escarneo. Lêem romances inconvenientes que é um absurdo.

— Mas, d. Leocadia, e foi nesses collegios de Religiosas que suas filhas aprenderam a namorar, a pintar-se, a enfeitar-se, a ler romances inconvenientes?

— Naturalmente. Pois onde devia ter sido? Eu não lhes ensino nada disso, ou o sr. acredita?

— Nem me passou pela cabeça d. Leocadia. E' preciso então averiguar, ter uma certeza, para se avançar depois uma affirmativa de tal ordem. Foram alumnas internas?

— Foram.

— Sahiam aos domingos?

— Sahiam aos sabbados e voltavam ás segundas.

— Mas isso é contra o regulamento dos respectivos collegios.

— E' contra o regulamento, mas eu alcancei isso das directoras. As meninas são tão fracas, coitadinhas...

— E do sabbado até á segunda que faziam ellas?

— Descansavam e divertiam-se, pois que queria o senhor que ellas zessem?

— Mas descansavam e divertiam-se como?

— Ora como, pergunta o senhor... Depois do jantar de sabbado, iam para casa das amiguinhas. As vezes um bailarico, desses bailaricos familiares, sabe? Mesmo porque eu não consentia que ellas fossem a quaesquer bailes...

— Está claro. E depois?

— Vinham pela madrugada e levantavam tarde no domingo. Pela manhã liam um pouco antes do almoço. Ler sempre faz bem, não é? Instrue muito.

— Muito, d. Leocadia. Liam o que?

— Livros bons que as amiguinhas lhes emprestavam. Depois do almoço iam ao cinema. E' a unica diversão do Rio de Janeiro, não acha? No fim do cinema, davam outro passeio com as amiguinhas, pelas praias. Para não irem só moças, acompanhavam-nas sempre alguns rapazes. O senhor sabe, o homem é sempre mais respeitado. Hoje em dia não se podem mandar moças sózinhas a passeio, não acha?

— Claro, d. Leocadia. E depois?

— A noite, iam tomar chá em casa das amigas. Gente de confiança, sabe? E lá ficavam pela noite afóra. Na segunda, manhazinha cedo, voltavam para o collegio. Já vê que não havia mal nenhum nisso. Ao contrario, ellas espalreciam um pouco, esqueciam o ambiente pesado dos estudos. Pois bem, estão agora impossiveis, exigentes, malcriadas, petulantes, futeis, um horror. Estes collegios de hoje não valem nada.

Falou, falou, e ainda a estou ouvindo no fundo das escadas, maldizendo os collegios religiosos dos nossos dias...

O leitor, agora, diga o resto.

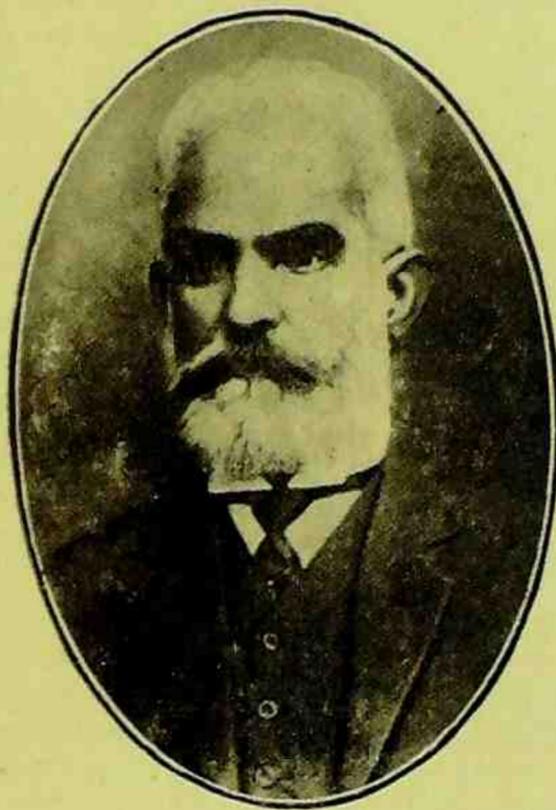
S. d'A

Nossos  defuntos

Sr. Manoel Marcellino de Souza Franco

Em Avaré, importante e progressista cidade de este Estado paulista, entregou sua bella alma ao Creador o prestantíssimo cidadão Manoel Marcellino de Souza Franco, quando contava 79 annos de idade, todos votados á pratica do bem e da caridade em todas as suas multiples manifestações.

A religião, no dizer dum de seus



biographos, teve sempre na sua pessoa um devotado servidor. Na remodelação da matriz, na formação de diversas irmandades, no campo da assistencia social, foi o primus inter pares, constituindo um auxiliar decidido e valioso da auctoridade eclesiastica.

Ha mais de 20 annos que o Sr. Manoel Dionysio era bem conhecido e amado nesta Casa e Santuario que o finado frequentava sempre que os varios negocios o traziam á cidade.

Era um ardoroso defensor e panegyrista da boa imprensa e "Ave Maria" contava-o entre os melhores amigos.

Era um verdadeiro pae para nossos Irmãos propagandistas, acolhendooos carinhosamente na sua casa, quando passavam nesse duro mister por aquella cidade.

Descance em paz nosso muito lembrado amigo, ao proprio tempo que imploramos uma prece.



* Precisamos honrar os grandes mortos, não louvando-os apenas, mas também e principalmente imitando-os. — Tacito.

Uma primeira Communhão

Santuário do Coração de Maria desta cidade, offereceu aos fideis, o dia 8 deste mez, um espectáculo altamente sympathico.

Innocentes creancinhas de ambos os sexos, em numero de 64, approximaram-se por primeira vez do altar santo para partilhar das alegrias indivisíveis que experimenta a alma christã, na fervorosa recepção do Pão eucharistico.

Começava o sol da manhã a tingir de ouro e rosa o horizonte, e um grupo bem numeroso de garulas creanças alegrava com suas vozesinhas o campo contiguo ao Santuario do Coração de Maria.

Nas suas fronte candidas, não era difficil vislumbrar os encantos delicados da innocencia.

As lentas badaladas do relógio do Santuario, assignalavam as sete e meia horas, quando aquelle grupo de anjos, em perfeita formação e num profundo silencio, encaminhava-se ao templo e penetrava no mesmo entoando com fervor e enthusiasmo a seguinte estrophe:

“Vamos todos ao Sacrario
Que Jesus chorando está,
Mas ao ver tantas creanças
Bem contente ficará”.

Entre canticos e orações fervorosas decorreu o Santo Sacrificio da Missa até que finalmente chegou o momento feliz.

Abre-se a porta do Sacrario. Jesus está sobre o altar, ancioso por voar ao peito innocente das creancinhas, e estas perto da Mesa da Sagrada Communhão suspiram ardentemente por receber a Jesus. — O Sacerdote com palavras repassadas de piedade accende ainda mais o fervor naquelles corações infantis, toma depois nas suas veneraveis mãos a Hostia consagrada e levantando-a sobre a ambula diz com voz bem distinta aos pequeninos:

“Eis o Cordeiro de Deus que tira os peccados do mundo”... E os pequeninos, com a suave confiança que inspira a innocencia, com os ardentes desejos que estimula o amor, chegaram pertinho de Jesus, e num amplexo sublime confundiram-se com Elle na mais intima e pura união...

Logo depois, fechava o Sacerdote a porta do Sacrario, mas cada coração daquelles anjinhos era um Sacrario vivente, onde Jesus morava com pra-

zer... E todos elles, com a doce alegria que experimentam as almas puras, entoavam com suaves harmonias:

Eu nada anhele,
Eu sou feliz;
O Rei do céo
Já mora em mim...

Extendi a minha vista por aquelle grupo de neo-commungantes, e pareceu-me um campo de lirios puros e immaculados. — De pureza me fallavam aquellas fronte serenas, não perturbadas ainda pelos soffrimentos da vida.

De pureza me fallava aquelle olhar candido, reflexo sincero da alma.

Pureza diziam aquelle coroa de rosas que circundava sua fronte e aquelle veusinho alvo que pendia sobre os seus hombros e aquelle vestidinho branco como a neve.

Não tinha duvida; estava contemplando um campo de flores viçosas e encantadoras, mas uma ideia de temor invadiu por alguns momentos minha alma de Sacerdote.

Serão sempre assim? disse commigo mesmo, e a resposta foi uma incerteza que sómente o tempo poderá desvendar.

E' certo que ellas juraram fidelidade a Jesus, e renovaram solememente as promessas do seu Baptismo; mas a pobre natureza humana é tão fraca, e os ventos tempestuosos das paixões são tão inclementes, que com fundamento se pode temer pela sorte espiritual dessas creancinhas, cujas almas, hoje puras, não lançaram ainda profundas raizes no campo sagrado da fé.

Só Vos, Jesus, podereis fazer com que ellas sejam sempre boas. Só Vós, Maria, com os vossos maternaes cuidados, podereis preservar seu coração da corrupção e do vicio.

A Vós ficam entregues. Guardae-as dentro em vosso Coração e fazei que creiam, que amem, que esperem todos os dias de sua vida o mesmo que crêem e amam e esperam o dia feliz de sua Primeira Communhão.

P. A. VASQUEZ, C. M. F.

São Paulo, 12-6-930.

A superstição dos immortaes

Sabido é que a ignorancia religiosa é o terreno onde mais prolifera a superstição; e toda a sciencia e illustração não immunisa de tola credença a quem não tem religião. Vae disto uma prova flagrante e caracteristica no seguinte caso.

Os “immortaes” membros da Academia Franceza, todas as vezes que se reúnem, têm de assignar o nome nu-

ma lista de presença, numerada de 1 a 40. Ora bem; certo dia, os primeiros doze assignaram sem hesitação ao lado do numero competente. Mas o seguinte, o decimo terceiro, estacou tomado de medo. Appôr o nome ao numero que lhe tocava na ordem? Não, a isto não se atrevia elle, com receio de que dali adviesse alguma desgraça!

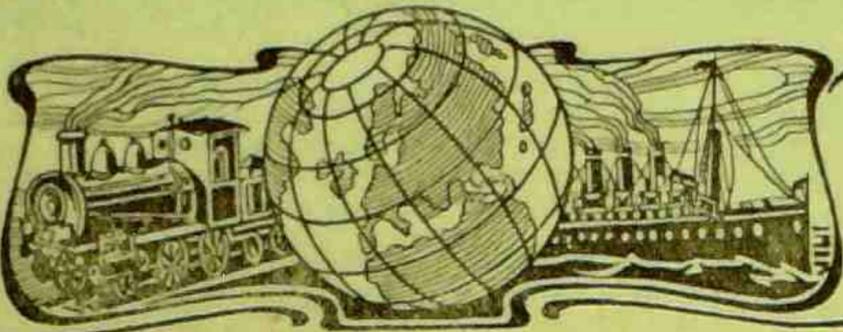
Mas o homem, com a sua illustração de Academico, safou-se da diffi-

culdade: após alguma reflexão, deixou em branco a linha correspondente ao numero fatidico, e firmou ao lado do 14!

E é muito provavel que esse mesmo, nos seus escritos e nas suas conversas ande censurando a “credulidade” dos que acreditam nos dogmas da Fieira catholica, em Deus e na outra vida...

Macaco que não olha o proprio rabo!

Notas e Notícias



Estamos chegados às festas denominadas de S. João. Tudo concorre para nossas cidades e arraiaes retomarem aquelle ar de estrepito e garrulice, traço inconfundível em todas as manifestações de alegria popular.

As ferias escolares autorizando o retorno aos lares da classe estudiosa, talvez, algo enjoada da convivência dos livros e monotonia dos horarios, vem emprestar mais uma forte tonalidade aos passatempos e invenções desses homens de amanhã. São girandolas, rojões, foguetes, musicas de mais ou menos valor artistico, balões, fogueiras... tudo, em fim, que possa concorrer para espalhar o espirito e manifestar as profundas emotividades do coração eternamente novo, sempre irrequeto, aspirando sempre a mais, a novos horizontes banhados de plena luz, feitos de amor, calor, immorredouras felicidades...

As festas de São João, as mais populares assim entre a immensa familia christã, como tambem no campo extranho do mahometismo, si devemos dar credito ao romance mourisco Gazul "a festa entre mouros santa".

*

BRASIL

De dia para dia, mercê de Deus, se nos depara mais pujante e melhor fundamentada, a vida parochial entre nós.

Os dirigentes espirituales dos nossos eternos destinos, comprehendendo as vantagens decorrentes do collectivismo e de harmonica e sabia combinação de esforços, não descurdam esse momentoso problema e tratam de organizar um bloco de resistencia incontrastavel as forças ora esparças e desaproveitadas do campo social catholico.

— Em Carangola, prospera e adeantada localidade, o zeloso Vigário Rvmo. P. José Beltrão, C. M. F.; vaé celebrar prox.amente a festa annual da "Liga Catholica Jesus, Maria, José", instituição providencial que muito tem concorrido para transformar, em lapso de tempo relativamente breve, aquella feliz parochia.

O P. João Baptista, illustre membro da benemerita Congregação dos Padres Redemptoristas, reallizou uma serie de Conferencias, afim de inculcar novo vigor e maior entusiasmo na pratica das virtudes christãs aos gloriosos membros daquella liga, vindo terminar os brilhantes festejos com numerosa e edificante

Communhão geral e imponentissima procissão.

— Em Curityba, a bellissima capital do Paraná, terá lugar, desde o dia 15 até 22, a "Primeira Semana Social Mariana".

Tudo faz prever o mais completo exito: assim a positiva suggestividade dos themas a serem dilucidados como a reconhecida competencia dos oradores que devem intervir no certamen.

Pedimos a bondosa Mãe de Jesus queira abençoar, largamente, como Ella sabe e pode, esses meritorios trabalhos.

— Os jornaes de Buenos Ayres, nas suas secções de artes, noticiando o concerto dado pela artista brasileira Guiomar Novaes, tem palavras de grande elogio para com a distincta artista, que classificam de genial.

— Os jornaes de Montevidéo poem em destaque a alta relevancia do accordo sobre o intercambio intellectual entre o Uruguay e o Brasil, assignado pelos srs. Rufino Dominguez ministro das relações exteriores, e Hello Lobo, ministro do Brasil, elogiando o acerto do auspicioso acto, em que se empenharam as chancelarias dos dois pafzes amigos.

— A safra de feijão em Minas Geraes, em 1929, ainda não apurada, é tida pelo Serviço de Estatistica Geral do Estado, pelo menos como igual á de 1928, que attingiu a 232.030 kilos, contra 155.621 kilos em 1927.

A safra do anno corrente, a julgar pelas noticias recebidas do interior do Estado pela mesma repartição, será maior do que a do anno pasado.

Entre os municipios que concorreram com maior producção de feijão, destacam-se Theophilo Ottoni, Barbacena, Alto Rio Doce, Campo Bello, Virginopolis, Januarica, Juquery e Patos.

— Ao IV Congresso Rural do Rio Grande do Sul, que acaba de reunir-se em Porto Alegre, os hervateiros de Cruz Alta apresentaram uma moção solicitando aos congressistas o necessario apoio para as seguintes providencias sobre o commercio de matte: prohibir a exportação dos typos de herva-matte que não tenham a classificação necessaria; estabelecer para esse fim a classificação dos typos de herva-matte e chá; aconselhar que não façam herva-matte com a poda que fazem os rotineiros, nos mezes de Janeiro; determinar o quantum de porcentagens de paus na herva-matte, que não deve ser maior de 20 a 30 % no maximo; melhorar, para facilitar a exportação da herva-matte, as actuaes tarifas fer-

roviarias, pois os hervaes ficando distantes dos ramaes ferroviarios, o transporte, além de moroso, é caro até ás estações ferroviarias.

— O Brasil é um paiz privilegiado. Cada dia que passa novas riquezas são descobertas, para juntar ás muitas já conhecidas.

Já era conhecida a existencia de minas de cobre em diversos Estados, como, por exemplo, em Minas Geraes, em São Paulo, Bahia, Espírito Santo, Goyaz e Rio de Janeiro. Como se isto não bastasse, resolveu-se estudar o territorio do Rio Grande, onde foram encontradas cinco novas jazidas em Andradas, Bom Jardim, Estancia da Pedra, Caçapava e Camacuan.

— Na Cathedral de Nictheroy, realizou-se a 8 do corrente, com solemnidade e grande brilho, a Paschoa das intellectuaes, solemnidade esta promovida pela Federação dos Professores Catholicos.

Adheriram á solemnidade, magistrados, advogados, engenheiros, medicos e muitos outros intellectuaes, estando o templo repleto.

Officiou D. José Pereira Alves, bispo da diocese, que tambem fez o discurso official, produzindo uma bella oração.

A solemnidade teve acompanhamento de canticos sacros e de orchestra de professores.

*

EXTRA GEIRO

VATICANO

Por convite transmittido ao Duque de Alba pelo Principe Coloma, vindo de Roma, ás festas em honra do Nuncio Apostolico, vaé ser encarregado da direcção das illuminações na Cidade do Vaticano o distincto engenheiro Carlos Buigos, criador das maravilhosas fontes luminosas na Exposição de Sevilha.

— O papa recebeu 500 irmans do- rothéas, entre as quaes figuravam 23 brasileiras. O pontifice pronun- ciou uma allocução, tendo, em segul- da, recebido numerosos presentes de medalhas e objectos religiosos. As irmans brasileiras offereceram a Pio XI uma bola de crystal, decora- da com azas de borboletas do Brasil e formando a maravilhosa entrada do Porto do Rio de Janeiro, e uma miniatura da Virgem, numa riquis- sima moldura, representando o alto- de uma tiara de ouro.

— Por occasião da beatificação da

bemaventurada Paula Frassinetti, fundadora da Congregação das Dorotheas, vieram a Roma diversas delegações, entre as quaes uma composta de 23 religiosas brasileiras, sob a direcção de madre Henriqueta Cesaris.

Recebida pelo Papa, a delegação brasileira offereceu ao pontifice um lindo prato recoberto de magnifico desenho, composto de azas de borboletas da fauna nacional, em que o centro representa um panorama da cidade do Rio de Janeiro.

Pio XI agradeceu a delicadeza do mimo e, depois de exaltar os fins collimados pelas freiras, fez distribuir ás missionarias, lembranças do Vaticano.

— O Papa recebeu, em audiencia especial a viscondessa de Fontenay, esposa do embaixador da França, junto á Santa Sé, e monsenhor Jan, bispo de Cap-Haitien.

Em seguida, o summo pontifice recebeu os membros de varias romarias dos Estados Unidos, dirigidas por vultos eminentes da Igreja naquella Republica.

Pio XI deu a benção apostolica aos peregrinos pelos quaes distribuiu grande quantidade de medalhas.

— Desde as primeiras horas da manha do dia 9, se reuniu na praça de São Pedro grande multidão, para assistir á primeira serie de beatificações deste verão. A cerimonia de aquelle dia foi em honra á veneravel Paula Frassinetti, fundadora da Congregação das Irmãs de Santa Dorothea, que foi declarada bemaventurada.

A cathedral de São Pedro estava illuminada com seus novos candelabros electricos, tendo sido arranjadas accomodações provisórias para o grande numero de convidados. Foram construidas tribunas especiaes para os cardeaes, prelados da corte pontificia, arcebispos e bispos e re-

presentantes do corpo diplomatico junto á Santa Sé. Foi levantada uma tribuna á parte, para os clerigos que tomaram parte no "processo", que conduziu á beatificação.

— A gerencia da firma franceza de automoveis "Citroen", na Italia, offereceu ao Papa um magnifico carro, forrado de velludo.

Os operarios daquella fabrica construíram o automovel nas suas horas de folga e não quizeram ser remunerados pelo trabalho que tiveram.

Este é o quinto automovel que o Papa recebe de presente, nos ultimos quinze mezes. Os outros carros com que Pio XI foi presenteado são das marcas "Bianchi", "Graham Paige", "Fiat" e "Mercedes".

*

ITALIA

Trata-se de uma graciosa coincidência. Da estação telegraphica de Racconigi, Italia, foi expedido, para Roma, ao príncipe Humberto, no dia do seu casamento, um telegramma que é interessante reproduzir: "Deus quiz que nascesse á mesma hora que Vossa Alteza. A' mesma hora caso e a minha mulher como a de Vossa Alteza chama-se Maria. Formulamos votos de uma longa vida para a felicidade da Italia. — Humberto Monasterolo".

"La Gazeta del Popolo" mandou um redactor a Racconigi, para esclarecer o gracioso episodio. Encontrou uma verdadeira dedicação á familia real. Todos os annos Humberto Monasterolo mandava um respeitoso telegramma ao príncipe pelo seu anniversario e sempre o filho do rei respondia, e mandava photographias e lembranças.

Nasceram ambos em Racconigi na mesma noite, e á mesma hora, cresceram ambos fortes e robustos, um para os seus altos destinos, e outro

para a modestissima vida de uma familia de agricultores. No mesmo dia se casaram, um em Roma e o outro em Racconigi. Monasterolo casou-se com uma sympathica rapariga, Maria Corsari, da mesma idade da princezinha belga. Uma linda e activa esposa que se sente felicissima.

— Noticiam de Roma que os fins da organização do Instituto Volta, para a qual a Companhia Electrica Italiana Edison contribuiu com a quantia de 8 milhões de liras, são os seguintes: a) — Promover uma reunião annual de cientistas e professores, de fama mundial, para discutir os problemas mais importantes ligados á historia da physica.

— Comunicam de Cittavechia que uma delegação offereceu ao inventor Marconi, a bordo do "Electra", um album contendo 50.000 assignaturas de cidadãos de Bolonha, felicitando o seu "glorioso concidãdo", pelas suas ultimas descobertas.

— Comunicam de Milão que o pavilhão do Brasil na 4.ª Exposição Internacional de Artes Decorativas, que está funcionando em Monza, tem sido muito visitado, obtendo grande successo.

As colleções de madeiras e as mobílias perfeitas e de acabamento impeccavel que nelle estão expostas, têm despertado grande admiração e interesse, bem como os magníficos exemplares da flora brasileira, fartamente representada na exposição.

Têm causado especial admiração as magnificas salas occupadas pelos optimos mostruarios do Lyceu de Artes e Officios de S. Paulo.

— Monsenhor Giuseppe Lonati, chefe da missão Grajahú no Brasil, foi sagrado bispo pelo arcebispo Gaggia, achando-se presentes numerosos prelados, inclusive monsenhor Cattaneo, vigario apostolico da Eritrêa e uma grande multidão.



A celebre "lei secca" é das leis americanas, talvez a menos respeitada. Dizem as estatisticas que de anno para anno augmenta progressivamente a porcentagem de adeptos de Baccho, não obstante a vigorosa fiscalisação.

Embora cause certo espanto o continuo augmento de infractores da "lei secca" nos Estados Unidos, paiz onde a fiscalisação das leis é um facto, encontra-se uma cabível explicação para a inefficacia da acção repressora. E' que para qualquer ser animal quanto mais se prohibe mais

augmenta o desejo de lograr a prohibição. A prova é facil: basta a autoridade declarar prohibida a passagem, por exemplo, num caminho, antes raramente transitado, e observe a affluencia de transeuntes que terá de ser advertida dahi por deante! Experimente-se fazer sentir a um gato que não deve permanecer num determinado aposento da casa, e conte-se quantas vezes ao dia precisará ameaçá-lo!

Assim as multidões. O mal é pequeno, mas quando se tenta extinguil-o cerceando-lhe as origens, as multidões procuram todos os meios para pratical-o.

A "lei secca" americana, por isso mesmo, está longe de attingir o fim humanitario que prevê. Parece que quanto mais as autoridades applicam os rigores da lei, mais infractores surgem como por encanto. O contrabando do alcool é simplesmente formidavel e numeroso é o contingente

de abnegados policiaes que desapparece na luta contra os inimigos da lei. Nos Estados Unidos, como em qualquer outro paiz, bebe-se em todas as camadas sociaes, embora ás occultas.

Entretanto, a "lei secca" tem sua razão de ser. Se fôra internacional e comprehendida pelo mundo, grandes beneficios produziria. Talvez não vissemos mais, por ahi, homens e mulheres de todas as edades, completamente desgraçados pelo alcool.

Entre nós não ha "lei secca". As autoridades encarregadas de vigiar pelo bem material e espirital do nosso povo, franqueza, têm feito o possivel, mas, infelizmente ainda muito ha para fazer.

Para livrar um povo de qualquer mal, como o alcool, mais pratico que o cercear violento das origens, é a educação christã que, embora demorada, é infallivel.

CELSE DINIZ



Deante da morte!

ERA descrente. Deixava, contudo, a liberdade religiosa á esposa e á filha, contando que lhe não perturbassem o scepticismo. A fé parecia-lhe util ás mulheres e aos ingenuos que, fracos para o sol do pensamento livre, procuram a luz mortíca da crenga. Nunca punha os pés na igreja, a não ser para missas do sétimo ou trigesimo dia, em obediencia ás leis sociaes.

Aliás, medico habil e cidadão prestante, proclamava que sua religião consistia em fazer o bem. Julgava-se venturoso com a popularidade fóra de casa e com carinhos dentro do lar.

Está escripto, porém, que não ha paz perfeita no mundo. A filha do doutor começou a dar cuidados, pois abrigava alma gentil em corpo gracil.

Uma gripe, debellada com todas as armas da sciencia, fugira do campo, mas deixára estragos irreparaveis.

De vez em quando appareciam um resfriamento, uma tosse, uma febricola, uma inappetencia de assustarem o medico, embora este procurasse, como pae, illudir-se acerca dos symptomas.

Até o moral da filha inquietava o doutor que notava, na enferma, a meiguice e a languidez proprias dos que, maduros para o céu, intensificam na bondade os poucos mezes que lhes sobram de vida.

Super-alimentação, repouso, curas de ar, estações em montanhas ou praias, mudanças de clima, nada entrou a consumpção. E, um triste dia, a filha do doutor acamou-se definitivamente.

Bestificado deante da doença, entre a mulher desolada e a filha a definhar, o medico ralava-se de desespero, pois, fóra da sciencia, não conhecia refugio algum.

A enferma parecia espiritualizada. Só tinha a pelle, fina e transparente, sobre os ossos. Os braços magrinhos pareciam pedaços de varinha. E no rosto descorado, salvo um ruborinho nas maçans, os olhos fundos brilhavam estranhamente.

Da trachea sahia um cochicho apenas perceptivel. Na garganta mal passariam colheradas de leite.

Sobre a mesa, ao lado da cabeceira, amontoavam-se debalde frascos, vidrinhos, garrafas, caixinhas e tubos. A despeito de tantos apetrechos scientificos a morte avançava lentamente.

E a doente percebia que o fim não demoraria.

Um dia, depois de um accesso de tosse cava e rasgante, deu signal de que desejava falar.

— Papae, estou nas ultimas!

— Não diga tal!

— Antes de morrer, queria indagar de uma cousa.

— Estou escutando.

— Papae affirma ser invenção dos padres a eternidade.

O doutor baixou a cabeça, bastante perturbado. Não esperava por tal pergunta.

— Mamãe crê no céu. Em quem devo acreditar? No papae ou na mamãe?

Em dias de saude e ventura, o medico fóra atheu declarado, já pela educação materialista da escola, já pelo fastio que lhe davam assumptos religiosos, já pelo anti-clericalismo da moda.

Deante da filha moribunda, com que direito viria negar o Além? Scientificamente, não lhe cabia dizer sim nem não. Praticamente via a fé santificar muitas almas. Como pae, repugnava-lhe admittir que sua filha, tão intelligente e meiga, findaria no pó da cóva.

— Então, papae, não responde? Meu destino é o nada ou é Deus?

Os pensamentos tumultuavam na mente do medico. Decididamente, a solução christã parecia preferivel. Na hora decisiva da morte era mais consoladora, verosimil, segura. Em não havendo céu, atirava os mortos ao nirvana; em havendo, levava-os á bemaventurança.

— Quem tem razão? insistiu a doente. O papae ou a mamãe?

O doutor beijou a filha na fronte e mormurou:

— Tua mãe tem razão!

Um sorriso extatico illuminou o rosto soffredor da moça, que parecia esperar pela solução do enigma. D'ahi a pouco, em procura do céu, libertava-se do involucro mortal, com a leveza do passarito a ganhar os espaços, logo que vê aberta a prisão.

PADRE DUBOIS



A NECDOTA

A cosinheira: — Ai! minha senhora, esta pedra de gelo muito custa a partir!

A senhora: — Faça de conta que é um prato do meu melhor serviço de louça, Joanna, e verás como se quebra num instante!

Os pulmões e a tuberculose. - A gripe, os resfriados e os seus perigos. - Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas, numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evi-

tarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice pequeno de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam commumente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

FAVORES DO I. CORAÇÃO DE MARIA E DO VEN. PADRE A. CLARET

São Paulo — Uma devota: Muito agradecida, entrego 5\$000 para missa á Sta. Therezinha e 5\$000 para outra missa ao Coração de Maria. — D. Virginia Alves de Souza: Encomendando rezarem duas missas ao I. Coração de Maria, remetto 1\$000 para a publicação. — D. Amelia Rodrigues Netto: Em reconhecimento por dois favores obtidos por intermedio de N. S. Aparecida, envio 10\$000 para reformar minha assignatura.

Santos — D. Dulcelina Dias Correia: Attendida na saude de meus filhos, quero patentear minha gratidão ao Coração de Maria e Sta. Therezinha.

Bello Horizonte — D. Florisbella Mazzeu: Julieta Mazzeu e Margarida de Souza Trindade pedem celebrarem duas missas: uma por alma de Maria José Mazzeu e outra pela de Maria Guilhermina de Souza Trindade, respectivas mães muito por ellas pranteadas.

Lavras — D. Joanna Rosalina de Padua: Envio 15\$000 para trez missas agradecendo favores: pela prompta beatificação do Ven. Padre José de Anchieta, á Nossa Senhora Aparecida, á Sta. Therezinha. Dou 1\$000 pela publicação.

Poços de Caldas — O Sr. Oscar Amarante: D. Alice Amarante Junqueira, grata por mercê recebida, entrega 20\$000 para quatro missas em favor das almas bemditas e 2\$000 de esmola. — A. Clotilde J. de Oliveira: Venho pedir para rezardes seis missas: a São Sebastião, ás almas do purgatorio, por alma de Maria Luiza Junqueira de Oliveira.

Prados — Da nossa Correspondente: Remetto a devida esportula para missas: por alma de Francisco das Chagas Campos, Maria Jacyntha Campos, Maria do Carmo Faria, Eduardo Lopes, Antonio Braz Fernandes, Antonio Americo Junior, Flauzinha da Conceição, Francisca Ambrosina Cintra.

Presidente Prudente — O Sr. Baptista Cremasco: Remetto 10\$000 da minha assignatura e mais 5\$000 que uma devota manda afim de publicarem um singular favor alcançado por intermedio do Ven. P. Claret.

Baruery — O Sr. Agostinho Fantan e seu filho João vem agradecer ao Bom Jesus de Pirapora e ao Immaculado Coração de Maria o se verem restabelecidos em duas gravissimas enfermidades, e dão 2\$000 pela publicação.

Salto — Uma Filha de Maria: Penhorada por mercê recebida pelas novenas de Sta. Therezinha e das "Tres Ave Marias", remetto 2\$000.

Palmyra — D. Thereza Castellucci envia 5\$000 afim de rezarem uma missa por alma de seu saudoso pae Francisco. — D. Antonia Castellucci, agradecida, envia 5\$000 para ser dita missa pela prompta beatificação do Ven. P. Claret.

Macahé — D. Elza Tavares Gomes: Venho, penhoradissima, agradecer favores recebidos pela novena das "Tres Ave Marias", e envio 2\$000 pela publicação.

Santo Antonio do Grama — Uma Filha de Maria: Achando-se embarcado um negocio meu na secretaria, mais de um anno, recorri, cheia de confiança, á alma do Mons. Francisco Ozamis, pedindo ser elle meu advogado. Apos a novena de Communhão, em suffragio deste grande propagador da Divina Doutrina, gula de tantas almas, e pae espirital, jubilosa e agradecida venho cumprir a promessa pedindo a publicação desta graça para gloria de Deus. Peço celebrarem uma missa em suffragio da alma do pranteado Monsenhor.

Cascavel — D. Luiza Ferrão vem, penhoradissima, agradecer diversos favores. — D. Olympia C. Rocha: A Sra. D. Hilaria Nunes, agradecida a Sta. Therezinha, envia 2\$000 para publicação. — Um devoto manda rezar missas: uma ao Coração de Jesus e outra á N. S. do Rosario.

Vargem Grande — D. Alzira Lima: D. Maria Eugenia de Meira Mattos, mandando rezar uma missa por Maria Ciccotti e tres ás almas, envia a devida esportula.

Itoby — D. Lola Magalhães: O Sr. João Alfredo de Oliveira manda celebrarem duas missas: por alma de Albertina e pela de seu pae José Alfredo. — D. Maninha Sanchirico envia a correspondente esportula para ser dita uma missa por alma de Vicente Sanchirico em dia marcado.

Lapa (Paraná) — D. Semiramis de Barros Braga: Grata por inumeros beneficios obtidos por intermedio do V. P. Claret, envio 10\$000 de esmola para o mesmo.

Gloria — D. Margarida Costa: Cumprindo promessa feita, venho tomar uma assignatura e remetto 5\$000 de esmola.

Pederneiras — O Sr. Ernesto de Souza: D. Thereza Gambarini faz celebrar quatro missas por alma de Augusto Caroca; e eu, uma pela mesma alma.

Sorocaba — D. Antonia Maria da Cruz encomendando missa por alma de Fernando da Cruz, dá a devida esportula.

Palmeyras (Ponte Nova) — D. Anna Lopes: Remetto a esmola afim de

celebrarem missa por alma de minha nunca esquecida mãe Anna Joaquina Lopes.

Trez Corações — D. Leandra Martins Arantes: Envio 5\$000 pedindo rezarem missa pelas almas mais necessitadas, á N. S. Aparecida e por toda a familia.

Nuporanga — D. Eponina Eulina de Souza: Será favor rezarem uma missa por alma de Augusta Eulina da Silva. Vão 2\$000 para publicação.

Pau de Alho — D. Maria Bueno: Em cumprimento de promessa formulada, venho tomar uma assignatura perpetua da "Ave Maria" em nome de minha filha Olga.

Ituyutava — D. Maria da Conceição Ribeiro manda rezar trez missas por alma de sua pranteada mãe.



ECONOMISAR

é sempre um prazer — basta que aspiremos algo na vida.

Das coisas que se não devem deixar para amanhã, a Economia occupa o primeiro lugar.

Abra hoje mesmo uma conta na Secção de Depósitos Populares do CITY BANK, com Rs. 50\$000 ou mais, e experimente o prazer de vê-la crescer.

**THE NATIONAL CITY BANK
OF NEW YORK**

PRAÇA ANTONIO PRADO

São Paulo

LUIZITO

Ao Rvmo. Pe. Victor Coelho,
da Congregação do S. Redemptor,
de Araraquara.

COMEÇAVA a despontar a tithônia do primeiro dia do mez de Maria e das flôres; o Astro-Rei nascente, surgia todo airoso no horizonte, espalhando graciosos frisos alaranjados.

Pela abóbada celeste, esparsas, alli e acolá, nuvens tenues e alvadias, levemente sombreadas pelo colorido dos brandos reverberos solares.

A esmeraldina alfombra reluzia, á distancia, toda viridente e róscida.

Das arvores, recamadas de pomos nacarinos e das plantas, matizadas de flôres desabrochantes, ainda saturadas do húmido aljofar, trescalava um odor inebriante.

Os passaros, lestos, voltavam e evolavam-se, soltando trinados dulcisonos.

Tudo se congregava para festejar condignamente o raiar do mez dedicado á Mãe do Salvador.

Espectaculo mirifico, tudo engalanado e o contentamento estampado em todos os semblantes e por todos os lados!

Como é grato aos filhos da Igreja festejar a Mãe d'Aquella que nos remiu com o seu preciosissimo sangue!

...

Nessa manhã radiosa, o Luizito, pequeno vivaz, de dez primaveras, saíu a passear pelos arredores da cidade, a gozar do ar perfumado e fresco da manhã e do delicioso espectáculo do romper da aurora.

Em frente dum misero casebre, Luizito vê assentado um pobre cego.

E' o Pae João.

Inutilizado, ha muitos annos, pela cegueira, só vive das minguadas esmolas imploradas alli á porta.

Luizito acerca-se delle e com o respeito devido ás pessoas mais velhas e aos enfermos inquire pela saúde do velhinho.

Perguntando depois si o mesmo já havia tomado café e, obtendo resposta negativa, o pequeno corre á casa e volta trazendo um punhado de biscoitos e o bule pintalgado de flôres, com um café quentinho e aromatico.

...

Desse dia em diante, Luizito vinha diariamente trazer ao pobre ceguinho, todas as manhãs, antes de partir para a escola, café com mistura.

...

Assim como todas as cousas que ridas o mez de Maria, rápido, com uma rapidez que a todos entristece, passou pela escala do tempo.

Vae rompendo o dilúculo do ultimo dia do mez.

Em uma vivenda, outróra alegre, a morte espalhou suas líridas azas.

Sobre uma meza, repousa, serenamente, um pequeno.

Seu rostinho angelical parece estar satisfeito.

O pequeno Luizito dormia para todo o sempre.

Pessoas, á roda, choram baixinho...

...

Era cedo quando se fez o sepultamento.

Quatro jovens pegaram as alças do pequeno esquife cõr de rosa.

Varias pessoas acompanhavam o féretro.

A' porta d'um misero casebre está assentado um velhinho de cabellos cõr de neve.

Visto de perfil demonstra algo de anormal.

E' cego.

Ao passar o cortejo por si, o velhinho presta attenção e, reconhecendo, pela voz, alguma pessoa amiga, exclama:

— Oh! Lauro, vae dizer ao Luizito que não se esqueça do seu ceguinho!...

Quatro jovens, carregando um pequeno esquife cõr de rosa, deslizam vagarosamente em demanda do Campo Santo...

...

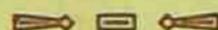
Luizito, com a corõa luminosa que conquistára pela sua caridade infantil, fõra assistir a coroação da Virgem no Ceu.

Não se esquecêra, porém, do ceguinho.

Três dias eram passados e duma misera choupana, saia mais um esquife em demanda do Campo Santo.

20 de Maio de 1930.

PAULO AYMORA



Como no confissionario...

Na bilheteria duma estação da Central.

— Tenha paciencia, meu Reverendo. Eu estou antes que o Sr.!

— E' possivel, mas creio ter chegado antes que o Sr.

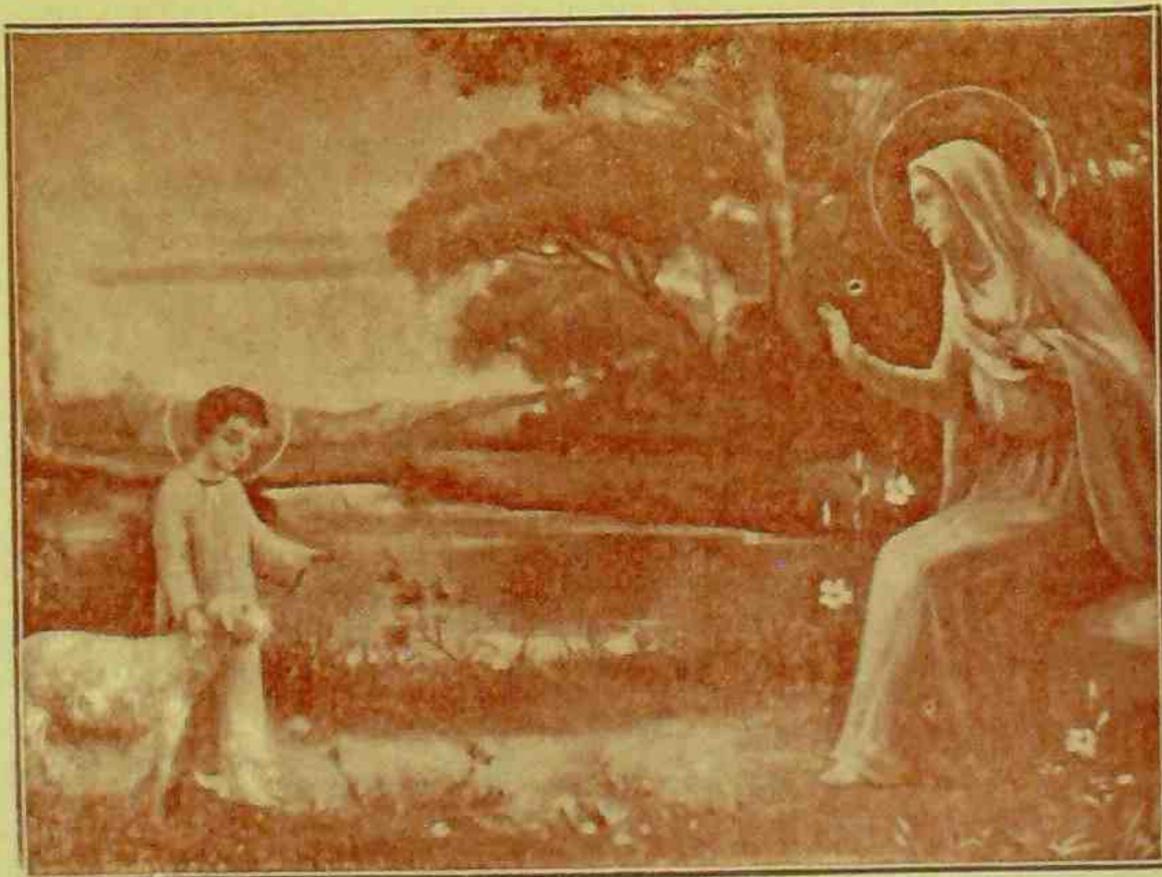
— Não, senhor, fui eu, é aqui como no confissionario: cada um por sua vez, e é preciso pagar.

— Ah! o Senhor já tem pago alguma vez no confissionario?

— Sim. Reverendo.

— Tanto pelor para o Sr. No confissionario apenas se paga aquillo que se furtou. Si o Sr. pagou é porque restituiu...

HORAS DE MATERNAL VENTURA



Maria, Mãe divina, contemplando os feitos symbolicos do Divino Infante Jesus

Uma lagrima

(Continuação)

Tinha um medo espantoso de descobrir seus sentimentos e, por nada no mundo, queria que se desligasse uma só palavra indiscreta, que, indubitavelmente, seria repetida por Nuria...

— Adeus, Claudina! — disse, aproximando-se para beijal-a. — Não creias que me despeço definitivamente. Espero que nos veremos antes de amanhã... Com certeza, hoje não virás comer a nossa mesa, como antes, não é verdade?

Claudina moveu a cabeça negativamente.

— Já o esperava. Ha tanto ressentimento entre vós!...

O que Claudina traduziu por:

— "Elle te guarda tanto rancor!..."

E arrancando do coração a pena que lhe causava o ausentar-se, devolveu o beijo a Nuria e acompanhou-a, em silencio, até á porta.

E, quando ella desapareceu, entregou-se de novo a arranjar as malas, tão apressada que não sabia o que estava fazendo, até que poudo deixar sahir as tampas e dar duas voltas á chave em cada fechadura.

E aquellas duas voltas lhe pareceram dadas sobre a ultima esperanza de que se pudesse um dia reconciliar aquelle amor, que foi o primeiro e que estava certa de ser o ultimo de sua vida.

ACTIVIDADE DE NURIA

Dois minutos, só dois minutos, esteve Nuria pensando, parada no meio do corredor, com um dedo na frente e a mão sobre o coração.

Em seguida, assim como fazem os pombos mensageiros depois de haverem tomado orientação, lançou-se resolutamente a seu projecto, não sem haver antes dirigido um olhar significativo á porta do quarto de Claudina.

Em quatro saltos desceu as escadas e se apresentou no salão de palestra.

Ao redor de uma mesa, seu pae e seu irmão conversavam com dois ou tres senhores que tomavam vermouthe.

Nuria esperou um momento para que seu irmão a visse; vendo, porém, que estavam muito absorvidos na conversação, decidiu-se a chamar a attenção de Manoel, fazendo por duas vezes:

— Pst! Pst!

O resultado foi immediato.

Demasiado, até, porque Nuria chamava somente a um, e foram cinco os rostos que se voltaram para ella, de uma só vez.

Ella, porém, fez como si apenas visse seu irmão e fez-lhe com a mão um signal para que se aproxima-se.

— Que succede, minha irmã? — perguntou Manoel, um pouco surprehendido pela agitação que se lhe notava.

— Succede que não ha mais inconveniente em ficares comnosco estes quinze dias! — respondeu Nuria muito contente.

— Não, Nuria, não. Já te disse que minha resolução é irrevogavel — e não é preciso repetil-o — não posso permanecer dignamente onde se encontre essa moça que me desprezou da forma que tu bem sabes... Mas, que é isso? A que vem esse movimento de cabeça?

— Venho dizer-te que não precisas mais deixar-nos, porque Claudina vae-se amanhã.

Pelo rosto de Manoel passou uma sombra de contrariedade.

— E eu que pensava causar-te uma grande alegria! — exclamou Nuria com ingenuidade. — Não gostas de ficar comnosco? Desgostas-te por isso?

— Não é isso, Nuria. Não estou contrariado... Muito ao contrario. Alegra-me a noticia que me trazes, porque... sim, porque agora poderemos passar tranquillamente aqui estes quinze dias...

E, mudando de tom, como si respondesse a intimos pensamentos, ajuntou:

— De maneira que... ella parte...

E com um amargo sorriso nos labios:

— Estas vendo, Nuria, tu que dizias que talvez tivessees mudado de pensar?...

— Não penses mais nisso, Manoel. Pensa em nós outros e na alegria que nos dás, na satisfação que proporcionarás a papae, ficando, para que te possa apresentar aos outros hospedes, fazendo brilhar, assim, o seu filho engenheiro, e engenheiro da Companhia Geral de Industrias Electricas!

— Sim, Nuria, tens razão. Não ha nada como estas alegrias familiares...

— Logo, ficas?

— Naturalmente. Ao desaparecer a causa de minha marcha, fico.

— Ah! Que alegria me dás! Si não fossem aquelles senhores do vermouthe, que nos estão espiando, dava-te um beijo, de tão contente que estou!

— Considero-te devedora — disse Manoel, procurando contagiarse da alegria de sua irmã.

Immediatamente Nuria tornou a subir as escadas.

Deteve-se no primeiro lance a meditar um momento.

Deu dois saltos mais, e fez uma segunda pausa de reflexão no segundo lance.

Avançou mais quatro passos, sempre com aquelle ar de garôta que machina alguma cousa e, finalmente, de uma carreirinha, chegou á porta de Claudina.

— Pam! Pam! Pode-se entrar?

E, sem aguardar resposta, entrou como uma ventania.

— Perdão, Claudina, por ser tão aborrecida...

— Tu nunca podes aborrecer-me, querida, e muito menos agora que temos contadas as horas para ver-nos — respondeu amavelmente.

(Continua)

Larga-me... Deixa-me gritar!...



Xarope São João

**E' O MELHOR PARA TOSSE
E DOENÇAS DO PEITO**

Alvim & Freitas — Rua W. Braz, 22 — S. Paulo

Um heróe

*

Um rapazinho de doze annos acabava de entrar, como grumete, a bordo dum navio que sahia de Liverpool. Apenas no mar, alguns marinheiros offereceram-lhe um copo de aguardente.

— Preferiria não beber. — Desculpe-me, respondeu a criança.

Puseram-se a rir, mas não conseguiram resolvel-o. O capitão ouvindo falar do caso disse ao pequeno grumete:

— Se queres ser um verdadeiro marinheiro, tens de apprender a beber aguardente.

— Perdão, capitão, prefiro não o fazer.

O capitão não estava acostumado a ouvir os seus grumetes discutir as suas ordens.

— Toma lá esta corda, gritou para um marinheiro, e que se vá acostumando a ella; vamos a ver se se decide.

O marinheiro tomou a corda e bateu cruelmente com ella na criança.

— Então agora bebes ou não bebes?

— Se me dá licença, prefiro não o fazer.

— Nesse caso sobe ao cimo do mastro grande e ahí passarás a noite.

O pobre menino levantou os olhos para o mastro, tremendo ao pensamento de ter de passar ahí a noite agarrado ás cordas; mas era necessario obedecer.

No dia seguinte de manhã, o capitão passeando na ponte lembrou-se do pequeno grumete.

— Eh lá! gritou elle.

— Nenhuma resposta.

— Desce, ouves-me?

— Sempre nada.

No fim um marinheiro subiu pelas cordas e encontrou a criança meio gelada.

Com receio de cahir ao mar quando o navio balouçasse, o grumete tinha rodeado o mastro com ambos os braços e os apertara tão fortemente que o marinheiro teve difficuldade em os tirar.

Desceu-o para a ponte e ahí friccionaram-no até ele vir a si. Quando estava em estado de se sentar, o capitão encheu para elle um copo de cognac:

— Agora, vaes beber isto, rapaz.

— Se me dá licença, capitão, prefiro não o fazer. Deixae-me dizer-vos o porque e não vos zangareis commigo.

— Nós eramos felizes na nossa casa, antigamente, mas o nosso pae deu em beber. Não nos dava dinheiro para comprar pão e um dia teve-se de vender a nossa casa e tudo quanto ella continha. Imaginae como isto fazia estalar o coração da minha pobre mãe.

Foi indo por algum tempo e depois morreu.

Poucas horas antes de acabar chamou-me ao pé da sua cama e disse-me: "João, tu sabes o que a bebida fez de teu pae. Queria eu agora que tu promettesse a tua moribunda mãe que nunca beberias bebidas alcoolicas. Queria saber que tu estavas ao abrigo dessa cousa maldita que causou a ruina de teu pae".

"Oh! senhor! continuou o pequeno grumete, querereis ver-me faltar á promessa á minha mãe na hora da morte? Não posso nem quero fazel-o".

Maria Thereza

é um ROMANCE que deve ser lido por todos quantos apreciam as boas leituras

PREÇO: 3\$000, pelo correio

Nesta Administração — Caixa Postal, 615

DEVOCIONARIOS DE LUXO

proprios para presentes:

ANTE O ALTAR	15\$, 18\$, 25\$ e 30\$000
CAMINHO RECTO	15\$ e 18\$000
MANNÁ, capa em pelle e celluloides	12\$ e 15\$000
ADORADOR NOCTURNO	10\$000
DEVOTO JOSEPHINO	6\$000

Estes Devocionarios servem para a S. Communhão

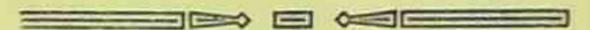
Nesta Administração — Caixa, 615 — S. Paulo

Estas palavras tocaram o coração do capitão. Subiram-lhe as lagrimas aos olhos e, inclinando-se, tomou a criança nos braços exclamando:

— "Não, não, meu valente! Cumpre a tua promessa, e se alguém quizer ainda fazer-te beber, vem dizermo! Eu te protegerei.

E para te compensar do castigo que te fiz sofrer, aqui está uma nota de que tu disporás á tua vontade".

E, dizendo isto, o capitão abriu a sua bolsa e entregou ao jovem heroe uma nota do banco ingles do valor de 125 francos.



LEIAM

estes magnificos romances:

O Balsamo das Dores	4\$000
A Lei de Deus	4\$000
"Semanas"	4\$000
As Ruínas do meu Convento	3\$000
A Rainha Martyr	3\$000
A Menor das Tres	2\$500
Caminho da Felicidade	2\$500
Maria Thereza	2\$500
Alma a Dentro	2\$500
O Dever pelo Dever	2\$500
Simi a Hebréa	2\$500
Luciano e Paulina	2\$500
O Pilatinhos	1\$000
A Tenda do Mestre Lucas ..	1\$000
Luz do Sol	1\$000
Não mais Balcão	1\$000
O Castigo	1\$000
Fragrança de um Lirio	1\$000

Os pedidos, com a importancia para o porte postal, á

Administração da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo



Uma conta no

“Lar Brasileiro”

evita preocupações e produz
sempre vantagens

ABRA SUA CONTA

no “LAR BRASILEIRO” que lhe abona 6 % de juro annual em conta corrente limitada. Depósitos a prazo fixo, melhores taxas.

“LAR BRASILEIRO”, além de tudo, collocy todo seu dinheiro com a garantia de primeira hypotheca de propriedades bem situadas e de facil renda.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS CONCEDIDOS	96.568.905\$000
VALOR DAS GARANTIAS	155.685.687\$000
NUMERO DE DEPOSITANTES	19.373

Os nossos depositantes da classe de Renda Mensal recebem os juros mensalmente.

Opera desde 1925 a completa satisfação de seus clientes

Informações nos seus escriptorios a

Rua Boa Vista, 31

S. PAULO

CASA MATRIZ: Rua Ourvidor, 90 — RIO DE JANEIRO